

EDITORIAL

Caros(as) leitores(as),

É com muita honra que publicamos esta edição encetada com a inspiradora entrevista e homenagem ao professor, pesquisador, sociólogo e coordenador do Centro de Estudos em Segurança Pública e Direitos Humanos – CESPDPH/UFPR, Pedro Rodolfo Bodê de Moraes, falecido em novembro de 2021. Nela, pesquisadores, orientando e amigos falam sobre sua trajetória profissional e existencial, compartilhando conosco, de maneira muito bonita, um pouco dessa presença-ausência marcante de Pedro Bodê.

Na sequência, o artigo de Ilka de Araujo Soares, *Reflexões sobre Trabalho e Associativismo no Contexto da Saúde Mental*, explora pilares fundamentais da Reforma Psiquiátrica: o exercício da autonomia e a manutenção dos laços sociais como dispositivos de saúde mental, neste caso, via vida laboral assentada em uma cosmovisão solidária.

Em conexão com artigo anterior, Clara Correa Lima e Valdelice Nascimento de França, problematizam limites da reforma psiquiátrica associados à atenção à saúde mental infantojuvenil, através de entrevista à profissionais de um CAPSi do Distrito Federal sobre a prática clínica e o trabalho interdisciplinar. De ambos artigos, desdobram-se reflexões significativas a respeito do potencial, por vezes represado, da rede de saúde mental brasileira e dos desafios que ainda precisam ser enfrentados para avançar no desenvolvimento destas políticas públicas.

Ainda tratando de aspectos referenciais da reforma psiquiátrica está o artigo de Aline Maria Barbosa Domício Sousa, Caroline Ferreira de Sousa, Maria Joaquina Correia Nogueira e Mayra Serley Barreto de Oliveira, que explora as implicações do cuidado de pessoas com transtornos psiquiátricos por seus familiares, indicando a importância de que a atenção à saúde mental se estenda aos cuidadores.

A partir de uma revisão narrativa de literatura, Isabele Cristine Gulisz e Fabiano de Mello Vieira, perscrutam o Transtorno Dissociativo de Identidade. No presente artigo, é possível acessar uma perspectiva mais concreta e complexa, tensionando o imaginário construído pela indústria cultural em torno do transtorno.

Em torno de outra importante condição de saúde mental está o artigo *Postagens sobre suicídio no Twitter e coeficientes de mortalidade em municípios do estado de São Paulo*, das autoras Camila Pereira Corrêa Matias Pereira, Gabriela Di Donato, Andreza Fonseca da Silva Fonseca da Silva, Gisele Lobo Lobo da Silva e Kelly Graziani Giacchero Vedana. A partir de pesquisa quanti-quali, o artigo mapeia narrativas associadas ao suicídio e analisa o papel das redes sociais junto a este fenômeno.

Os dois artigos subsequentes exploram desdobramentos da ainda tão atual pandemia de covid-19, no que diz respeito à saúde mental e o contexto educacional entre os anos de 2020 e 2021.

O primeiro artigo, de Heloisa Melo, Bianca Verona Mattana, Juliana Muller Rios e Thaís Cristina Gutstein Nazar, investiga quadros de ansiedade e depressão em professores e estudantes universitários infectados pelo vírus, evidenciando, com os resultados colhidos, o impacto da pandemia neste cenário – lócus de encontros coletivos, dialógicos-afetivos, não só associado agora ao alto risco de contágio, mas também associado à exigências de adaptação tecnológica e ao universo das experiências virtuais.

Se o artigo anterior enuncia a importância e pertinência da oferta de intervenções psicológicas junto à comunidade educacional, o artigo seguinte, de Livia Márcia Batista, Elisandra Daniele de Lima, Livia Akstein Vioto, Lucimara Nascimento e Paula Meyer Pacheco, traz um relato de prática profissional remota, envolvendo assistência psicológica breve à discentes de uma universidade de Jundiaí-SP, entre os anos de 2020 e 2021, por meio do serviço-escola. O estudo problematiza a complexidade da “experiência pandêmica” para os estudantes e reforça a necessidade de iniciativas como essa para promoção da saúde mental no campo educacional.

A presente edição se encerra com o artigo de intitulado *Avaliação psicoeducacional: uma experiência com enfoque histórico-cultural*, das autoras Débora Mendes Baggio e Priscila Ramos Gimenez dos Santos, e explora de maneira crítica os limites da avaliação psicoeducacional tradicional – recurso tão caro à Psicologia –, a partir de um estudo de caso analisado de maneira holística, reconhecendo a complexidade das queixas associadas à problemas de aprendizagem.

Boa leitura!

Alexandra Arnold Rodrigues
Editora